

OEA reúne-se na Bolívia sob críticas de latino-americanos

Escrito por Indicado en la materia
Lunes, 04 de Junio de 2012 11:26 -

TIQUIPAYA, Bolívia, 3 Jun 2012 (AFP) -A Organização de Estados Americanos (OEA) iniciou neste domingo sua 42ª Assembleia Geral em Tiquipaya (centro boliviano) tendo a segurança alimentar como tema central, apesar de o papel da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), questionado por vários países, ter aparecido como assunto dominante.

Na inauguração da reunião, o presidente boliviano, Evo Morales, defendeu a busca de mecanismos para garantir "segurança alimentar com soberania" e "refundar a Organização de Estados Americanos" e a CIDH, alvo de críticas de outro países, como Venezuela, Equador e Brasil.

Morales disparou contra o órgão, que segundo ele desde sua criação está a serviço dos Estados Unidos.

"É nossa obrigação mudar a OEA, portanto para a OEA há dois caminhos: ou morre a serviço do império ou renasce para servir os povos da América", disse.

Depois completou: "a OEA nasceu como um ministério de colônias dos Estados Unidos (...) com o lema América para os americanos, é isso que a América Latina e o Caribe são para os Estados Unidos", afirmou o governante.

No sábado, o chanceler Antonio Patriota afirmou que o Brasil, em coordenação com outros países, "é favorável à introdução de reformas que garantam a legitimidade do trabalho da Comissão e da Corte Interamericana de Direitos Humanos".

O Brasil recebeu em 2011 um pedido da CIDH para que detivesse a construção da hidrelétrica de Belo Monte, após emitir medidas cautelares a favor dos indígenas afetados pelos megaprojetos.

OEA reúne-se na Bolívia sob críticas de latino-americanos

Escrito por Indicado en la materia
Lunes, 04 de Junio de 2012 11:26 -

"Decidimos participar da assembleia da OEA para colocar no foco certa burocracia internacional que se acredita acima de nossos Estados", afirmou também no sábado em Quito o presidente do Equador, Rafael Correa, convidado ao evento por seu colega e aliado político, o anfitrião Morales.

A Venezuela somou-se às críticas depois que o chanceler Nicolás Maduro disse que "vamos entregar um documento na OEA e expor a decadência do sistema interamericano de direitos humanos, suas instituições e a dependência da Comissão e da Corte (CIDH) aos interesses dos Estados Unidos".

O encontro na Bolívia ocorrerá até terça-feira em um complexo de uma universidade privada, e as deliberações ocorrerão em um luxuoso hotel local.

A OEA reúne 35 países americanos, além do Canadá, que se uniu ao mecanismo em 1990, como vizinho setentrional do continente.

jac/rb/ljc/cd/lb

Tomado de TERRA